

INFLUENCIADORES DIGITAIS NA VIDA EDUCACIONAL DOS *SCREENAGERS* DO ENSINO MÉDIO



CHRISTIANE DINIZ GUIMARÃES

CHRISTIANE DINIZ GUIMARÃES

**INFLUENCIADORES DIGITAIS
NA VIDA EDUCACIONAL DOS
SCREENAGERS DO ENSINO MÉDIO**

Editora Metrics
Santo Ângelo – Brasil
2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Capa: Editora Metrics

Revisão: A autora

CATALOGAÇÃO NA FONTE

G963i Guimarães, Christiane Diniz

Influenciadores digitais na vida educacional dos *screenagers* do ensino médio [recurso eletrônico] / Christiane Diniz Guimarães. - Santo Ângelo : Metrics, 2025.

52 p.

ISBN 978-65-5397-311-4

DOI 10.46550/978-65-5397-311-4

1. Educação. 2. Influenciadores digitais. 3. Tecnologias digitais. 4. Screenagers. I. Título

CDU: 37:004

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



Rua Antunes Ribas, 2045, Centro, Santo Ângelo, CEP 98801-630

E-mail: editora.metrics@gmail.com

<https://editorametrics.com.br>

Conselho Editorial

Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Cláudia Taís Siqueira Cagliari	ATTITUS Educação, Passo Fundo, RS, Brasil
Dra. Cristina Rezende Eliezer	PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dr. Douglas Verbicaro Soares	UFRR, Boa Vista, RR, Brasil
Dr. Eder John Scheid	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Fernando de Oliveira Leão	IFBA, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dra. Helena Maria Ferreira	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Henrique A. Rodrigues de Paula Lana	UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dr. Jenerton Arlan Schütz	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dr. Jorge Luis Ordellin Font	CIESS, Cidade do México, México
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dr. Manuel Becerra Ramirez	UNAM, Cidade do México, México
Dr. Marcio Doro	USJT, São Paulo, SP, Brasil
Dr. Marcio Flávio Ruaro	IFPR, Palmas, PR, Brasil
Dr. Marco Antônio Franco do Amaral	IFTM, Ituiutaba, MG, Brasil
Dra. Marta Carolina Gimenez Pereira	UFBA, Salvador, BA, Brasil
Dra. Mércia Cardoso de Souza	ESEMEC, Fortaleza, CE, Brasil
Dr. Milton César Gerhardt	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Muriel Figueredo Franco	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Ramon de Freitas Santos	IFTO, Araguaína, TO, Brasil
Dr. Rafael J. Pérez Miranda	UAM, Cidade do México, México
Dr. Regilson Maciel Borges	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Ricardo Luis dos Santos	IFRS, Vacaria, RS, Brasil
Dr. Rivetla Edipo Araujo Cruz	UFPA, Belém, PA, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	ATTITUS Educação, Passo Fundo, RS, Brasil
Dra. Vanessa Rocha Ferreira	CESUPA, Belém, PA, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil
Dra. Waldimeiry Corrêa da Silva	ULOYOLA, Sevilha, Espanha

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

“Se você quer ser bem-sucedido, precisa ter dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si.”

(Ayrton Senna)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	17
3 INFLUENCIADORES DIGITAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	21
3.1 A era digital e o fenômeno dos influenciadores: conceitos e definições	21
3.2 Os <i>screenagers</i> e o consumo de conteúdo digital	24
3.3 Influenciadores digitais como formadores de opinião e modelos de comportamento	27
4 EDUCAÇÃO E IDENTIDADE NA ERA DIGITAL	31
4.1 A construção de identidade dos <i>screenagers</i> e o papel dos influenciadores	31
4.2 Autoestima, autoimagem e a relação com conteúdos digitais....	34
4.3 Implicações dos influenciadores no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens.....	36
5 IMPACTOS EDUCACIONAIS DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS.....	41
5.1 Influenciadores digitais e a motivação dos <i>screenagers</i> para o aprendizado.....	41
5.2 Valores e atitudes promovidos pelos influenciadores no contexto educacional	43

5.3 Desafios e oportunidades frente ao fenômeno dos influenciadores	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

O impacto dos influenciadores digitais é um fenômeno crescente na sociedade contemporânea, refletindo mudanças nas dinâmicas sociais, culturais e educacionais. Esses agentes se destacam como figuras centrais na mediação de comportamentos, valores e escolhas, especialmente entre os *screenagers*, jovens que cresceram imersos em tecnologias digitais. A presença desses influenciadores, que produzem e disseminam conteúdos em plataformas digitais, não apenas molda o consumo de informações, mas também impacta a formação identitária, as percepções e as decisões desses jovens. A interação constante com influenciadores digitais se tornou uma característica marcante da geração *screenager*, influenciando aspectos de seu desenvolvimento, inclusive no ambiente educacional.

A escolha do tema se justifica pela relevância e pela atualidade da questão. Com o avanço das tecnologias digitais e o uso massivo de redes sociais, os influenciadores digitais adquiriram uma visibilidade considerável, assumindo um papel ativo na formação de opiniões e na modelagem de comportamentos. No ambiente educacional, compreender como os *screenagers* se relacionam com esses agentes é essencial para identificar os desafios e as oportunidades que essa interação oferece. Além disso, a investigação do tema contribui para ampliar o debate sobre como integrar as novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo o uso responsável e consciente das redes sociais.

O problema central que norteou esta pesquisa foi: como os influenciadores digitais impactam o comportamento, as percepções e as escolhas educacionais dos *screenagers*? Essa questão busca compreender a influência exercida por esses agentes, considerando os diferentes

aspectos de formação e aprendizado envolvidos. O estudo também examina como o ambiente digital molda as relações entre os jovens e os influenciadores, explorando suas implicações para o ambiente escolar e a construção identitária dos *screenagers*.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, o impacto dos influenciadores digitais no comportamento, nas percepções e nas escolhas educacionais dos *screenagers* do Ensino Médio. De forma mais específica, os objetivos foram: identificar, a partir de estudos e publicações existentes, os principais comportamentos e valores promovidos por influenciadores digitais que impactam *screenagers* do Ensino Médio; investigar, por meio da literatura, como a presença e o conteúdo de influenciadores digitais impactam a construção de identidade dos *screenagers* no ambiente educacional; e examinar, com base em estudos teóricos, as percepções sobre o impacto dos influenciadores digitais em aspectos educacionais, considerando as visões de *screenagers* e educadores.

A estrutura do texto foi organizada para apresentar de forma lógica os principais aspectos da pesquisa. Após esta introdução, o capítulo 2 aborda a metodologia utilizada, destacando o caráter bibliográfico e exploratório do estudo. O capítulo 3 trata dos influenciadores digitais na sociedade contemporânea, apresentando conceitos, a relação dos *screenagers* com o consumo de conteúdo digital e o papel dos influenciadores como formadores de opinião. O capítulo 4 discute a relação entre educação e identidade na era digital, com foco na construção identitária, na autoimagem e nas implicações educacionais dos conteúdos digitais. No capítulo 5, são explorados os impactos educacionais dos influenciadores digitais, abordando temas como motivação para o aprendizado, valores promovidos no contexto educacional e desafios enfrentados. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados, destacam as contribuições do estudo e apontam a necessidade de novas pesquisas. O texto é complementado

por uma seção de referências bibliográficas que sustentam a análise apresentada.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter bibliográfico, com abordagem exploratória e descritiva. Essa metodologia foi empregada para analisar fontes textuais publicadas, incluindo livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e outros documentos, em formatos físico e digital. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite ampliar o conhecimento sobre determinado tema por meio da análise crítica de obras existentes, identificando conceitos, teorias e práticas já desenvolvidas, além de apontar lacunas a serem exploradas em estudos futuros. Corroborando essa perspectiva, Marconi e Lakatos (2003, p. 183) ressaltam:

A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial de qualquer trabalho científico, pois ela permite a construção de uma base de conhecimentos previamente existentes sobre o tema a ser estudado. Trata-se de um processo que envolve a seleção criteriosa de fontes, a análise crítica do conteúdo e a organização das informações obtidas. Este método fornece subsídios para o entendimento do problema de pesquisa e possibilita a identificação de lacunas no conhecimento, auxiliando na definição de hipóteses e objetivos específicos. Sem a pesquisa bibliográfica, o trabalho científico careceria de embasamento teórico e perderia sua relevância e coerência.

Dessa forma, o método adotado permitiu a construção de uma base teórica alinhada aos objetivos da investigação, promovendo uma análise fundamentada sobre o tema em questão. Essa abordagem é relevante para o objetivo desta pesquisa, que busca compreender os impactos dos influenciadores digitais no comportamento, nas percepções e nas escolhas educacionais dos *screenagers*.

O caráter exploratório do estudo refere-se à intenção de investigar um tema pouco abordado ou apresentado de forma

fragmentada na literatura, com o objetivo de gerar reflexões iniciais e delinear novas perspectivas de pesquisa. Já o caráter descritivo permite documentar e analisar os padrões, tendências e características observados nos estudos revisados, contribuindo para uma compreensão do fenômeno em análise.

A condução da pesquisa foi estruturada em etapas que incluíram a seleção, a análise e a interpretação de materiais acadêmicos. A escolha dos artigos e *sites* utilizados baseou-se em critérios de relevância, atualidade e pertinência para o tema em questão. Por exemplo, foram selecionados artigos de revistas reconhecidas na área de educação e tecnologia, como *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade* e *Revista de Pastoral da Associação Nacional de Educação Católica (ANEC)*, bem como dissertações e teses que abordam o impacto de influenciadores digitais e a relação desses conteúdos com o ambiente educacional.

O acesso a essas fontes foi facilitado por plataformas acadêmicas confiáveis e repositórios institucionais, garantindo a qualidade e a credibilidade das informações coletadas. Entre os principais repositórios utilizados, destacam-se a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o *Google Acadêmico*, que forneceram acesso a publicações acadêmicas relevantes para o tema.

Os descritores utilizados na busca de materiais foram ‘influenciadores digitais e educação’, ‘*screenagers* e consumo de conteúdo digital’, ‘impacto dos influenciadores digitais no comportamento dos jovens’ e ‘redes sociais e aprendizagem’. A definição dessas palavras-chave buscou garantir que os estudos selecionados estivessem alinhados ao objetivo da pesquisa e contemplassem diferentes perspectivas sobre o fenômeno analisado.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos materiais foram: publicações acadêmicas com relevância para a temática, artigos

indexados em periódicos reconhecidos, dissertações e teses disponíveis em repositórios institucionais, além de publicações com acesso integral e publicadas nos últimos dez anos. Já os critérios de exclusão envolveram estudos que não apresentassem relação direta com a temática investigada, publicações sem revisão por pares e documentos indisponíveis para acesso completo.

Entre as referências selecionadas, destacam-se os estudos de Schinaider e Barbosa (2019), que analisam a relação entre influenciadores digitais e a tomada de decisão de seus seguidores, e de Azzari e Mayer (2022), que exploram o impacto de professores influenciadores na plataforma *TikTok*. Além disso, a dissertação de Santos (2020) investiga a interação social de seguidoras com influenciadores digitais, enquanto o trabalho de Prata e Lopes (2021) discute como os conteúdos consumidos por jovens podem ser incorporados ao ambiente escolar. Essas obras foram analisadas, permitindo identificar convergências e divergências nas abordagens teóricas e práticas.

Quadro 1 - Referenciais selecionados para a análise

Autor(es)	Título Conforme Publicado	Ano	Tipo de Trabalho
Carpintéro, A. C. B.	Nós booktubers: O que, como e por que criamos vídeos sobre livros e literatura na internet.	2018	Anais de Congresso
Schinaider, A. D., & Barbosa, I. N.	Os influenciadores digitais e a relação com a tomada de decisão de compra de seus seguidores.	2019	Artigo
Monteiro, J. C. da S.	Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: A atuação de professores como booktubers no YouTube.	2020	Artigo
Rial, G.	A disputa pela atenção: influencers e educação.	2020	Artigo

Santos, K. B.	Da interação virtual à influência social: Um estudo com seguidoras de uma influenciadora digital.	2020	Dissertação
Prataviera, I. F., & Lopes, A. L. S.	O impacto da tecnologia digital na educação do século XXI: Como os conteúdos produzidos e consumidos por jovens podem ser incorporados na escola?	2021	Anais de Congresso
Azzari, E. F., & Mayer, L. F.	O Show na educação: professores influenciadores do Tik Tok.	2022	Artigo
Barbosa, A. R.	Divulgação científica na internet: Criatividade e (re)produção didática no trabalho de 'criadores de conteúdo online' de física para YouTube e TikTok.	2023	Tese
Costa, J. E. F. da, Meroto, M. B. das N., Oliveira, R. M. de, Santos, S. M. A. V., & Beck, V. A. D.	Geração “Screenagers”: O Impacto da Tecnologia na Formação Educacional dos Jovens.	2023	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora.

O processo de análise foi conduzido utilizando a técnica de avaliação de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, temas e categorias relevantes para o tema da pesquisa.

3 INFLUENCIADORES DIGITAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Este capítulo aborda o fenômeno dos influenciadores digitais na sociedade contemporânea, explorando seu impacto cultural e comportamental. Inicialmente, são apresentados conceitos e definições sobre a era digital e o papel dos influenciadores, seguidos por uma análise do consumo de conteúdo digital pelos *screenagers* e de como esses agentes atuam como formadores de opinião e modelos de comportamento. A discussão evidencia como as interações digitais moldam percepções, decisões e valores, destacando os desafios e oportunidades que surgem nesse contexto.

3.1 A era digital e o fenômeno dos influenciadores: conceitos e definições

A era digital trouxe transformações nas dinâmicas sociais e culturais, impulsionadas pela disseminação das tecnologias da informação e comunicação. Nesse contexto, os influenciadores digitais emergem como figuras centrais, desempenhando o papel de mediadores de conteúdo, formadores de opinião e modelos comportamentais. Esse fenômeno é caracterizado pela capacidade desses indivíduos de impactar as percepções, decisões e comportamentos de seus seguidores por meio das plataformas digitais.

Conforme Schinaider e Barbosa (2019), os influenciadores digitais configuram-se como agentes de influência que, ao utilizar redes sociais e outros meios digitais, constroem relações de confiança e reciprocidade com seu público, influenciando decisões em diversos âmbitos, como o consumo, os valores e até escolhas educacionais. Barbosa (2023, p. 274) explicita que

os produtores de vídeos de reação se valem dessa popularidade para garantir uma adesão entre o público. Distante de uma disseminação passiva de conteúdo, essas escolhas não são desprezíveis. Em nossa pesquisa de campo percebemos que os *reacts* funcionam de acordo com a lógica econômica típica das plataformas digitais, regida por dinâmica algorítmica.

Assim, os influenciadores digitais operam em um ambiente que valoriza a interação e a personalização, dois elementos fundamentais das plataformas digitais contemporâneas. Segundo Rial (2020), as redes sociais promovem uma disputa pela atenção dos usuários, o que eleva a importância da autenticidade e da criatividade na construção da imagem dos influenciadores. Essa disputa pela atenção não apenas redefine as estratégias de comunicação, mas também altera os modelos tradicionais de influência, substituindo-os por interações baseadas em engajamento e identificação pessoal. Barbosa (2023, p. 146) afirma que

O entretenimento é uma forma de expressão e interação humana que reflete o contexto social, cultural e histórico de uma determinada sociedade. Ele é entendido como uma atividade que traz alegria, prazer, satisfação às pessoas e permite que elas experimentem diferentes papéis, emoções e realidades, por esta razão desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e emocional de um indivíduo e influencia sua percepção de si mesmo e do mundo ao seu redor. Nesse sentido, o entretenimento vem em muitas formas, incluindo jogos, música, dança, teatro, cinema, literatura, esportes, televisão, mídia digital e outras atividades de lazer. Essas formas de entretenimento não são apenas formas de entretenimento ou diversão, elas também desempenham um papel fundamental na construção de significado, valores e identidade cultural.

Essa perspectiva enfatiza que os influenciadores não apenas transmitem informações, mas também constroem narrativas capazes de moldar percepções e atitudes, destacando seu papel como protagonistas

da era digital. Outro aspecto relevante é a natureza do relacionamento entre influenciadores e seguidores. Kenski (2012) argumenta que as tecnologias digitais criam novas formas de interatividade, permitindo conexões diretas e instantâneas entre os produtores de conteúdo e seu público.

Essa relação horizontal, mediada pelas redes sociais, transforma os influenciadores em figuras próximas, cujas opiniões e comportamentos são vistos como autênticos e confiáveis. Além disso, a rapidez com que essas interações ocorrem potencializa a influência, tornando-a imediata e, muitas vezes, emocionalmente carregada.

Os influenciadores digitais também desempenham um papel importante na construção de comunidades virtuais, agregando seguidores em torno de interesses e valores compartilhados. Essa característica é relevante para compreender como os influenciadores atuam como catalisadores de mudanças comportamentais e culturais. Segundo Schinaider e Barbosa (2019), essas comunidades digitais permitem a formação de identidades coletivas que refletem as aspirações e os interesses do público, o que fortalece o vínculo entre influenciadores e seguidores.

No âmbito educacional, o impacto dos influenciadores digitais é um tema que merece atenção especial. Embora associados ao *marketing* e ao entretenimento, os influenciadores têm expandido sua atuação para áreas como a disseminação de conhecimento e o incentivo ao aprendizado. Moran (2015) destaca que a educação na era digital deve reconhecer e integrar essas novas formas de comunicação, adaptando-se às demandas de um público que consome informações por meio das redes sociais. Essa adaptação não implica apenas a utilização de influenciadores como recursos pedagógicos, mas também a compreensão crítica de seu papel no processo de construção de valores e identidades. Portanto, o fenômeno dos influenciadores

digitais é multifacetado, envolvendo aspectos sociais, culturais e educacionais.

Ao atuar como formadores de opinião e mediadores de conteúdo, os influenciadores refletem e reforçam as dinâmicas da era digital, moldando comportamentos e transformando as interações humanas. Como aponta Rial (2020), a disputa pela atenção no ambiente digital evidencia a centralidade desses agentes na configuração de novos paradigmas de influência e comunicação. Desse modo, compreender os conceitos e definições associados aos influenciadores digitais é fundamental para analisar seu impacto em diferentes esferas, no contexto educacional.

A seguir aborda-se os *screenagers*, jovens que cresceram imersos em tecnologias digitais, e analisa-se como consomem conteúdos nas plataformas digitais. A discussão destacou as implicações desse consumo para a construção de suas identidades e comportamentos.

3.2 Os *screenagers* e o consumo de conteúdo digital

Os *screenagers*, termo que caracteriza jovens nascidos e criados em um ambiente permeado por dispositivos digitais, representam uma geração que desenvolveu novas formas de interação social e consumo de conteúdo. Esses indivíduos são conectados e dependentes de tecnologias, o que transforma a maneira como se relacionam com o mundo ao seu redor. De acordo com Costa *et al.* (2023), essa geração é marcada pela rapidez com que acessa informações, consome conteúdo e se adapta às novas plataformas digitais, o que evidencia um estilo de vida baseado na conectividade constante.

O consumo de conteúdo digital pelos *screenagers* está associado ao impacto das redes sociais e das plataformas digitais. Essas ferramentas se tornaram não apenas fontes de entretenimento, mas também de informação e aprendizado.

Segundo Prata e Lopes (2021), os conteúdos produzidos e consumidos por essa geração têm potencial para influenciar suas escolhas, comportamentos e até mesmo o desempenho educacional, especialmente quando as práticas escolares integram elementos dessas plataformas.

Essa perspectiva ressalta a importância de entender como os jovens selecionam e interpretam o conteúdo digital, uma vez que essas escolhas refletem seus interesses, valores e aspirações. Para tal, “escolhas acabam por determinar uma hierarquia de valores e por consequência de ações” (Barbosa, 2023, p. 218).

Além disso, o comportamento dos *screenagers* em relação ao consumo de conteúdo digital destaca a importância da personalização e da interação. Carpintéro (2018) argumenta que os jovens estão em busca de conteúdos que reflitam suas identidades e que proporcionem um senso de pertencimento. As plataformas digitais, ao oferecerem algoritmos capazes de personalizar as experiências dos usuários, acabam por intensificar a relação dos *screenagers* com o ambiente virtual. Essa personalização, no entanto, também apresenta desafios, uma vez que pode limitar a exposição a pontos de vista divergentes, promovendo a criação de bolhas digitais.

A influência do conteúdo digital no comportamento dos *screenagers* não se limita ao entretenimento. Conforme Prata e Lopes (2021), as plataformas digitais podem ser utilizadas como ferramentas educacionais quando incorporadas de forma crítica e consciente ao ambiente escolar. Destarte,

pela divulgação de curiosidades e de conteúdos que mostram o ‘lado divertido’ da ciência, a partir de abordagens que buscam entreter o público por meio da brincadeira, do humor, da contação de histórias e do entretenimento gerado por meio das ferramentas que as próprias plataformas oferecem (Barbosa, 2023, p. 159).

Todavia, essa integração requer uma abordagem pedagógica que reconheça a relevância do conteúdo digital consumido pelos jovens e promova sua utilização como recurso complementar no processo de ensino e aprendizagem. Essa prática pode ajudar os educadores a dialogar com os interesses dos *screenagers*, ao mesmo tempo que estimula uma análise crítica do conteúdo digital.

Por outro lado, Costa *et al.* (2023) alertam para os desafios relacionados ao consumo excessivo de conteúdo digital. Esse comportamento pode gerar consequências como distração, dificuldade de concentração e impacto na saúde mental, evidenciando a necessidade de equilibrar o tempo gasto no ambiente virtual com outras atividades. No entanto, ao mesmo tempo que os riscos devem ser considerados, também é fundamental explorar as oportunidades que o consumo de conteúdo digital oferece para o desenvolvimento pessoal e educacional dos *screenagers*.

Assim, o consumo de conteúdo digital pelos *screenagers* é um fenômeno complexo, que envolve tanto oportunidades quanto desafios. Essa geração interage com as tecnologias digitais de forma intensa e diversificada, construindo sua identidade e moldando suas experiências a partir das interações no ambiente virtual. Como apontam Carpintéro (2018) e Prata e Lopes (2021), compreender os padrões e tendências desse consumo é essencial para desenvolver estratégias que promovam o uso consciente e crítico das tecnologias, especialmente no contexto educacional. Por meio dessa compreensão, é possível potencializar os benefícios do conteúdo digital e mitigar os impactos negativos, contribuindo para a formação de uma geração preparada para os desafios da era digital.

O último tópico do capítulo examina os influenciadores digitais como formadores de opinião e modelos de comportamento. Foi analisado como eles exercem influência sobre seus seguidores e quais implicações esse papel desempenha na vida dos *screenagers*.

3.3 Influenciadores digitais como formadores de opinião e modelos de comportamento

Os influenciadores digitais têm se consolidado como agentes importantes na formação de opinião e na modelagem de comportamentos, principalmente entre os jovens. Sua capacidade de estabelecer conexões diretas e personalizadas com o público confere-lhes um papel central na dinâmica social contemporânea. Segundo Santos (2020), os influenciadores digitais criam um senso de proximidade com seus seguidores, promovendo interações que ultrapassam o âmbito da comunicação convencional e se tornam impactantes na construção de atitudes e valores. Essa influência é potencializada pelas redes sociais, que oferecem um ambiente de constante exposição e interação. Dessa forma:

os influenciadores digitais não influenciam apenas o comportamento de compra, através da recomendação de produtos ou serviços, como também influenciam na adoção de outros comportamentos, mesmo sem recomendação, apenas por imitação. Jargões e gírias utilizados pelos influenciadores são incorporados ao vocabulário dos seguidores, tornando-se um padrão de comunicação na comunidade virtual. Crenças e convicções são compartilhadas nas mídias sociais pelos influenciadores com os seguidores, que acabam por adotar tais ideias (Santos, 2020, p. 36).

Assim, o modelo comportamental transmitido pelos influenciadores digitais muitas vezes reflete os ideais de seus seguidores, ao mesmo tempo que molda as percepções sobre temas variados. Schinaider e Barbosa (2019) destacam que os influenciadores atuam como mediadores culturais, capazes de impactar decisões de consumo, atitudes políticas, visões de mundo e até mesmo escolhas educacionais. Essa capacidade está ligada à habilidade de criar narrativas autênticas e acessíveis, que geram confiança e identificação por parte do público. Essa relação direta e interativa diferencia os influenciadores digitais de

outras figuras públicas, pois transforma seguidores em participantes ativos no processo de construção de significado.

No contexto educacional, os influenciadores digitais estão emergindo como formadores de opinião capazes de influenciar não apenas comportamentos sociais, mas também práticas de aprendizado. Azzari e Mayer (2022) argumentam que, quando atuam no âmbito educacional, os influenciadores podem inspirar e motivar jovens, utilizando estratégias de comunicação alinhadas às dinâmicas digitais contemporâneas. Professores que assumem o papel de influenciadores, por exemplo, conseguem aproximar conteúdos acadêmicos da realidade dos alunos, utilizando linguagem acessível e formatos atrativos, como vídeos curtos e interativos.

Entretanto, a influência exercida pelos influenciadores digitais apresenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à promoção de comportamentos saudáveis e éticos. Monteiro (2020) observa que a responsabilidade dos influenciadores é fundamental, uma vez que suas mensagens possuem um alcance e impacto consideráveis. No caso de influenciadores voltados para o público jovem, essa responsabilidade é ampliada, pois os seguidores tomam suas opiniões como referências para a construção de identidade e atitudes.

Além disso, o impacto dos influenciadores como modelos comportamentais também é moldado pela forma como os seguidores interpretam e reproduzem os valores transmitidos. Santos (2020) aponta que o público juvenil tende a buscar identificação e pertencimento ao interagir com influenciadores, o que pode resultar tanto em comportamentos positivos quanto em problemas relacionados à idealização exagerada ou à pressão para atender padrões inalcançáveis. Isso evidencia a necessidade de promover uma análise crítica do conteúdo consumido, especialmente no âmbito escolar, onde os jovens podem ser orientados a distinguir entre conteúdos úteis e nocivos.

A influência digital transcende a individualidade, gerando impactos em grupos e comunidades. Schinaider e Barbosa (2019) destacam que os influenciadores digitais constroem espaços de convergência onde ideias, valores e comportamentos são amplificados. Esses espaços oferecem oportunidades para a disseminação de conhecimento e o engajamento em causas sociais, mas também requerem cuidado para evitar a disseminação de informações errôneas ou atitudes prejudiciais. A relevância desses agentes como modelos comportamentais, portanto, depende tanto de sua capacidade de influenciar quanto da criticidade de seu público.

Assim, os influenciadores digitais desempenham um papel multifacetado como formadores de opinião e modelos de comportamento, especialmente entre os jovens. Sua atuação reflete as dinâmicas da era digital, caracterizadas pela interação constante, pela personalização do conteúdo e pela criação de narrativas de identificação.

Estudos como os de Santos (2020), Schinaider e Barbosa (2019) e Azzari e Mayer (2022) reforçam a importância de compreender e regular esse fenômeno, promovendo uma abordagem crítica e consciente no consumo de conteúdos digitais. Essa perspectiva é essencial para maximizar os benefícios e mitigar os riscos associados à influência digital.

4 EDUCAÇÃO E IDENTIDADE NA ERA DIGITAL

O foco deste capítulo recai sobre a relação entre educação e identidade na era digital, examinando como os influenciadores digitais impactam a construção identitária dos *screenagers*. O texto explora aspectos relacionados à autoestima, autoimagem e ao papel dos conteúdos digitais nesse processo, além das implicações para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens. A análise evidencia a necessidade de reflexão crítica e orientação no consumo de conteúdos digitais, ressaltando o papel do ambiente escolar como mediador dessas influências.

4.1 A construção de identidade dos *screenagers* e o papel dos influenciadores

A construção de identidade dos *screenagers*, jovens moldados pelo ambiente digital, é um processo influenciado por suas interações com as redes sociais e os influenciadores digitais. Esse fenômeno reflete uma dinâmica de identidade que se desenvolve em um espaço virtual permeado por conteúdos que não apenas informam, mas também moldam comportamentos, valores e percepções sobre si mesmos e o mundo ao redor. Conforme Santos (2020), os influenciadores digitais desempenham um papel central na vida dos *screenagers*, atuando como mediadores culturais que promovem tanto a identificação quanto a diferenciação no processo de construção identitária.

No ambiente digital, os *screenagers* têm acesso a uma diversidade de conteúdos e narrativas que oferecem modelos de comportamento e ideais de vida. Essa exposição contínua a diferentes influências contribui para a formação de uma identidade que é, ao mesmo tempo, global

e personalizada. Segundo Barbosa (2023), os influenciadores digitais têm a capacidade de apresentar novas perspectivas e experiências que podem enriquecer o processo identitário. Assim,

o entretenimento não é apenas uma forma de consumo passivo, mas também um processo ativo de construção de significado e interação com o mundo social e cultural. Desempenha um papel importante na formação das identidades individuais e coletivas e contribui para a coesão (Barbosa, 2023, p. 148).

No entanto, essa mesma diversidade pode gerar desafios, como a dificuldade de estabelecer um senso de identidade coerente em meio a tantas possibilidades. O papel dos influenciadores digitais na construção de identidade vai além da simples disseminação de conteúdo.

Schinaider e Barbosa (2019) destacam que a interação entre influenciadores e seguidores cria um senso de pertencimento e validação que é fundamental para os *screenagers*. Esses jovens recorrem aos influenciadores em busca de inspiração, orientação e, muitas vezes, validação social. Essa relação pode fortalecer aspectos positivos da identidade, como autoconfiança e criatividade, mas também pode gerar efeitos adversos, como insegurança e dependência da aprovação externa.

A construção de identidade dos *screenagers* também está ligada às narrativas que os influenciadores compartilham, muitas vezes representando ideais aspiracionais. Prativiera e Lopes (2021) argumentam que, ao oferecerem uma visão específica de sucesso, estilo de vida ou comportamento, os influenciadores digitais atuam como agentes de socialização, transmitindo valores que são incorporados ao processo identitário dos jovens. No entanto, essa idealização pode ser problemática quando os padrões apresentados são inalcançáveis ou descolados da realidade, levando os *screenagers* a questionarem sua própria identidade e autoestima.

Outro aspecto relevante é o impacto das comunidades digitais formadas em torno dos influenciadores. Essas comunidades oferecem um espaço de interação e troca que contribui para o fortalecimento do senso de pertencimento e identidade coletiva dos *screenagers*. Barbosa (2023) observa que os jovens que participam dessas comunidades se sentem conectados a outros que compartilham interesses e valores semelhantes, o que pode fortalecer a identidade social. Contudo, essa dinâmica também pode reforçar comportamentos de conformidade e exclusão, especialmente quando os valores do grupo são definidos.

No contexto educacional, o impacto dos influenciadores digitais na construção de identidade dos *screenagers* destaca a importância de promover uma análise crítica dos conteúdos consumidos. Santos (2020) ressalta que a orientação adequada pode ajudar os jovens a desenvolverem uma identidade fundamentada, integrando de forma saudável as influências digitais em seu crescimento pessoal. Nesse sentido, a escola desempenha um papel essencial ao oferecer espaços para reflexão e diálogo sobre as dinâmicas de identidade no ambiente digital.

Portanto, a construção de identidade dos *screenagers* é um processo dinâmico e multifacetado, impactado pelos influenciadores digitais. Essa interação é marcada tanto por oportunidades de crescimento quanto por desafios que exigem uma abordagem crítica e consciente. Estudos como os de Santos (2020), Barbosa (2023) e Schinaider e Barbosa (2019) reforçam a necessidade de compreender esse fenômeno para orientar práticas educativas e sociais que favoreçam o desenvolvimento de identidades autênticas na era digital.

A seguir, aborda-se a relação entre autoestima, autoimagem e os conteúdos consumidos pelos *screenagers*. A discussão destacou como os influenciadores digitais podem impactar positivamente ou negativamente a percepção dos jovens sobre si mesmos.

4.2 Autoestima, autoimagem e a relação com conteúdos digitais

A interação com conteúdos digitais tem um impacto significativo na autoestima e na autoimagem dos *screenagers*, moldando a maneira como percebem a si mesmos e seu lugar no mundo. Esses jovens, que cresceram em um ambiente digital visual e interativo, encontram nas plataformas digitais um espaço de exposição e validação. Segundo Costa *et al.* (2023), as redes sociais e os conteúdos produzidos por influenciadores digitais desempenham um papel central nesse processo, uma vez que oferecem modelos aspiracionais que podem tanto fortalecer quanto fragilizar a autoestima dos jovens. Corroborando,

a sensibilidade à comparação social é um antecedente da suscetibilidade à influência interpessoal. A autoestima também é outro antecedente, contudo em relação inversa, ou seja, quando menor a autoestima da pessoa maior a probabilidade de ser influenciada. Já consumidores que têm autoestima alta e opiniões próprias são menos suscetíveis à influência (Santos, 2020, p. 52).

Assim, a exposição constante a padrões idealizados de beleza, sucesso e estilo de vida, promovidos pelos influenciadores digitais, pode gerar sentimentos de inadequação e insatisfação com a própria autoimagem. Prata e Lopes (2021) argumentam que a comparação social, intensificada pelas redes digitais, é uma dinâmica comum entre os *screenagers*, que se sentem pressionados a atender expectativas irreais promovidas nesses espaços. Esse fenômeno tem implicações diretas para a construção da autoimagem, impactando a forma como os jovens se veem e como acreditam ser percebidos pelos outros.

Ao mesmo tempo, o ambiente digital também oferece oportunidades para o fortalecimento da autoestima, especialmente quando os *screenagers* encontram conteúdos que validam suas

experiências e promovem valores inclusivos. Para ilustrar essa questão, Azzari e Mayer (2022, p. 223) apresentam uma captura de tela de “um vídeo em que o professor Rodrigo (@prof_capitao) realiza a brincadeira do ‘banho de bexiga’ com sua namorada”. Nessa versão, adaptada pelo professor-influenciador, sua namorada precisava responder a perguntas relacionadas à Física, tornando a atividade lúdica e educativa ao mesmo tempo.

Conforme Barbosa (2023), influenciadores que adotam uma abordagem autêntica e realista ao compartilhar suas histórias e desafios pessoais conseguem estabelecer uma conexão genuína com seus seguidores, contribuindo para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva. Esses conteúdos atuam como contrapontos aos padrões inatingíveis, ajudando os jovens a valorizar suas individualidades e a aceitar suas imperfeições.

Outro aspecto importante é o impacto das interações sociais mediadas pelo ambiente digital. Santos (2020) destaca que os comentários, curtidas e compartilhamentos nas redes sociais podem funcionar como indicadores de aprovação ou rejeição, influenciando a autoestima dos *screenagers*. A dependência dessas interações para validação pessoal pode levar a uma relação de vulnerabilidade emocional, em que os jovens baseiam sua autovalorização na aceitação externa. Por outro lado, quando as interações são positivas e encorajadoras, podem reforçar a autoconfiança e a sensação de pertencimento.

A relação entre conteúdos digitais, autoestima e autoimagem também apresenta desafios no âmbito educacional. Prata e Lopes (2021) ressaltam que é essencial capacitar os jovens a interpretar os conteúdos consumidos, ajudando-os a identificar padrões nocivos e a construir uma visão equilibrada de si mesmos. Nesse contexto, educadores e familiares desempenham um papel fundamental ao orientar os *screenagers* sobre a influência das redes sociais e ao promover

diálogos abertos sobre os efeitos dessas plataformas na percepção de si mesmos.

Assim, a relação entre conteúdos digitais e a autoestima dos *screenagers* é complexa e multifacetada. Embora as redes sociais ofereçam oportunidades de crescimento e fortalecimento da autoimagem, também apresentam riscos significativos, especialmente quando associadas a padrões idealizados e dependência de validação externa. Estudos como os de Costa *et al.* (2023), Barbosa (2023) e Santos (2020) destacam a importância de promover uma abordagem crítica e reflexiva sobre o uso das plataformas digitais, auxiliando os jovens a navegarem nesse ambiente de forma saudável e construtiva.

Na sequência foi discutido as implicações dos influenciadores no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens. A análise considerou as interações entre os jovens e os influenciadores, além de suas implicações para a formação pessoal.

4.3 Implicações dos influenciadores no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens

Os influenciadores digitais exercem um impacto significativo no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos *screenagers*, refletindo tanto oportunidades quanto desafios. A relação entre jovens e influenciadores não se limita ao entretenimento, mas também abrange aspectos fundamentais da formação de valores, atitudes e competências. Essa influência se dá em um contexto no qual os *screenagers* consomem, de forma intensa e contínua, conteúdos digitais que moldam suas perspectivas de mundo e decisões. Segundo Santos (2020), o contato constante com influenciadores pode impactar escolhas relacionadas a objetivos pessoais, profissionais e acadêmicos, criando um vínculo direto entre o ambiente digital e o processo de desenvolvimento juvenil.

No âmbito pessoal, os influenciadores digitais podem contribuir para o fortalecimento da identidade e para a ampliação de horizontes culturais. Barbosa (2023) argumenta que a diversidade de narrativas e experiências compartilhadas nas plataformas digitais oferece aos jovens uma oportunidade de explorar novas perspectivas, facilitando o autoconhecimento e o desenvolvimento de empatia.

Além disso, influenciadores que abordam temas como saúde mental, autoestima e aceitação pessoal têm o potencial de promover reflexões importantes, auxiliando os *screenagers* a enfrentarem desafios próprios da adolescência.

No entanto, a influência digital também apresenta desafios, especialmente quando os conteúdos consumidos reforçam padrões irrealistas ou promovem valores questionáveis. Conforme Prata e Lopes (2021), os jovens estão vulneráveis a pressões sociais e culturais transmitidas por influenciadores, o que pode resultar em comportamentos prejudiciais, como a busca incessante pela perfeição ou a adoção de práticas incompatíveis com suas realidades. Isso decorre pois

O influenciador é uma pessoa que se destaca por meio de uma ou mais redes sociais na internet, gerando conteúdo, engajamento e influência sobre os usuários que o seguem nas redes sociais. Por meio de sua posição de influenciador e reconhecimento do público, ele impacta no comportamento e nas decisões dos consumidores de seu conteúdo (Prata & Lopes, 2021, p. 7).

Esse cenário reforça a necessidade de uma orientação crítica e consciente em relação ao consumo de conteúdos digitais, de modo a minimizar impactos negativos e potencializar benefícios.

Do ponto de vista acadêmico, os influenciadores podem atuar como agentes motivadores, conectando os *screenagers* a conteúdos educativos e despertando o interesse por áreas específicas do conhecimento. Azzari e Mayer (2022) destacam que influenciadores

com foco educacional, como professores que utilizam plataformas digitais para compartilhar materiais didáticos, são capazes de aproximar os jovens da aprendizagem ao apresentar temas complexos de maneira acessível e atrativa. Essa estratégia pode contribuir para a construção de novas formas de aprendizado, alinhadas às dinâmicas da era digital.

Entretanto, a influência no contexto acadêmico também pode apresentar limitações. Santos (2020) alerta para o risco de os *screenagers* priorizarem conteúdos que oferecem gratificação imediata em detrimento de atividades educacionais reflexivas. Essa tendência reflete a lógica das redes sociais, que privilegiam conteúdos rápidos e de fácil consumo, muitas vezes em detrimento de um aprendizado crítico e sustentado. Isso evidencia a importância de integrar as tecnologias digitais às práticas pedagógicas de forma estratégica, valorizando o equilíbrio entre o aprendizado digital e o desenvolvimento de habilidades analíticas.

A escola, nesse contexto, desempenha um papel central ao oferecer ferramentas que permitam aos jovens interpretar e avaliar os conteúdos digitais. Segundo Prata e Lopes (2021), a educação tem o potencial de transformar a relação dos *screenagers* com o ambiente digital, promovendo uma abordagem equilibrada. Portanto, há

necessidade de aproximação destes contextos formais e não formais de ensino na busca de novas possibilidades de aprender e ensinar pautadas na construção coletiva e colaborativa que tem nas mídias sociais importantes recursos para ampliar e renovar as práticas educacionais, numa perspectiva que envolva o jovem de forma ativa e participativa (Prata e Lopes, 2021, p. 20).

Para isso, é essencial que os educadores compreendam as dinâmicas de influência digital e utilizem os influenciadores como aliados no processo pedagógico, destacando os aspectos positivos e alertando sobre possíveis armadilhas.

Assim, as implicações dos influenciadores digitais no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos *screenagers* refletem uma interação complexa entre desafios e oportunidades. Estudos como os de Santos (2020), Barbosa (2023), Azzari e Mayer (2022) e Prata e Lopes (2021) ressaltam a importância de adotar uma abordagem crítica e reflexiva frente à influência digital, aproveitando seu potencial transformador enquanto se minimizam seus riscos. Essa perspectiva é fundamental para garantir que os *screenagers* desenvolvam competências e valores que contribuam para sua formação integral na era digital.

5 IMPACTOS EDUCACIONAIS DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS

O presente capítulo discute os impactos educacionais dos influenciadores digitais, destacando como esses agentes podem motivar os *screenagers* para o aprendizado e influenciar valores e atitudes no contexto educacional. Além disso, são analisados os desafios e oportunidades que o fenômeno apresenta, propondo formas de integrar os conteúdos digitais ao processo pedagógico. O mesmo busca oferecer subsídios para uma abordagem educacional que aproveite o potencial positivo dos influenciadores, minimizando seus riscos e promovendo um aprendizado significativo.

5.1 Influenciadores digitais e a motivação dos *screenagers* para o aprendizado

Os influenciadores digitais desempenham um papel relevante na motivação dos *screenagers* para o aprendizado, especialmente em um contexto onde o consumo de conteúdos digitais é uma das principais formas de interação desses jovens com o conhecimento. A relação dos *screenagers* com os influenciadores transcende o entretenimento, envolvendo também aspectos relacionados à curiosidade intelectual, à descoberta de novas áreas de interesse e à criação de conexões com o aprendizado. Segundo Azzari e Mayer (2022), os influenciadores que atuam no campo educacional conseguem engajar os jovens ao utilizar estratégias comunicativas dinâmicas, alinhadas às dinâmicas das redes sociais, o que favorece a aproximação de conteúdos acadêmicos ao cotidiano dos estudantes.

A motivação para o aprendizado é estimulada quando os conteúdos apresentados pelos influenciadores são percebidos como

relevantes e úteis pelos *screenagers*. Essa relevância está associada à forma como o conteúdo é comunicado e ao vínculo emocional estabelecido entre influenciador e seguidor. Monteiro (2020) destaca que professores que assumem o papel de influenciadores nas redes sociais conseguem capturar a atenção dos jovens ao utilizar linguagem acessível, formatos criativos e uma abordagem que valoriza a interação. Isso permite que os *screenagers* se sintam parte do processo educativo, o que pode aumentar seu interesse e engajamento.

Além disso, a utilização de plataformas digitais como *YouTube* e *TikTok* pelos influenciadores educacionais oferece um meio de transmitir informações complexas de forma simplificada e visualmente atraente. Conforme Barbosa (2023), a produção de conteúdos didáticos por criadores de conteúdo nessas plataformas contribui para a democratização do conhecimento, uma vez que permite o acesso a materiais educativos de alta qualidade por jovens que, muitas vezes, não têm recursos para aulas presenciais ou materiais especializados. Essa acessibilidade é um fator motivador, pois aproxima os *screenagers* de novas oportunidades de aprendizado.

Por outro lado, a motivação proporcionada pelos influenciadores digitais também está atrelada a desafios significativos. A lógica das redes sociais, que privilegia conteúdos rápidos e de consumo imediato, pode limitar o aprofundamento no aprendizado. Santos (2020) observa que, embora os influenciadores possam despertar o interesse inicial dos jovens por determinados temas, o formato acelerado dos conteúdos digitais pode dificultar a construção de uma aprendizagem reflexiva. Essa característica reforça a necessidade de um equilíbrio entre o aprendizado mediado por influenciadores e as práticas pedagógicas tradicionais.

No contexto escolar, a motivação gerada pelos influenciadores digitais pode ser aproveitada de forma estratégica para complementar e enriquecer as práticas pedagógicas. Azzari e Mayer (2022) sugerem que

professores integrem os conteúdos produzidos por influenciadores ao planejamento escolar, utilizando-os como ferramentas para despertar o interesse dos alunos e contextualizar os temas discutidos em sala de aula. Essa integração pode favorecer um aprendizado significativo, especialmente quando os jovens são incentivados a refletir sobre o conteúdo consumido.

Assim, os influenciadores digitais desempenham um papel importante na motivação dos *screenagers* para o aprendizado, ao conectar conteúdos educativos ao cotidiano e às dinâmicas das redes sociais. Estudos como os de Azzari e Mayer (2022), Monteiro (2020), Barbosa (2023) e Santos (2020) reforçam a importância de compreender essa influência e utilizá-la de maneira estratégica e equilibrada, potencializando seu impacto positivo e mitigando suas limitações. A integração entre o ambiente digital e as práticas pedagógicas pode contribuir para formar jovens críticos e preparados para os desafios da era digital.

Na sequência, explora-se os valores e atitudes promovidos pelos influenciadores no contexto educacional. A análise abordou as estratégias utilizadas para engajar os jovens e os impactos dessas práticas no ambiente educacional.

5.2 Valores e atitudes promovidos pelos influenciadores no contexto educacional

Os influenciadores digitais têm a capacidade de promover valores e atitudes que impactam a formação de *screenagers*, tanto em contextos sociais quanto educacionais. A presença desses agentes na vida cotidiana dos jovens oferece oportunidades para disseminar valores positivos, como responsabilidade, empatia e criatividade, mas também apresenta riscos relacionados à idealização de comportamentos prejudiciais ou superficiais. No ambiente educacional, a influência

digital representa um espaço de potencial transformação, desde que os conteúdos sejam analisados e integrados de forma crítica ao processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere aos valores transmitidos, Barbosa (2023) destaca que influenciadores que utilizam plataformas como *YouTube* e *TikTok* para divulgar conteúdos educativos priorizam atitudes colaborativas e práticas que incentivam o aprendizado contínuo. Essas mensagens ajudam a consolidar uma cultura de valorização do conhecimento e de busca pelo desenvolvimento pessoal. Entretanto, a mesma autora alerta que nem todos os conteúdos disponíveis são fundamentados em princípios éticos, o que pode levar a conflitos entre os valores promovidos pelos influenciadores e aqueles defendidos no ambiente escolar.

A disseminação de atitudes positivas pelos influenciadores digitais também está atrelada à capacidade de engajar os jovens em temas relevantes para a sociedade, como sustentabilidade, inclusão e cidadania. Azzari e Mayer (2022) observam que influenciadores com abordagem pedagógica podem atuar como mediadores culturais, conectando conteúdos educativos a debates contemporâneos de maneira acessível e envolvente. Isso reforça o papel dos influenciadores como pontes entre o universo digital e os objetivos educacionais, promovendo atitudes que refletem responsabilidade social e engajamento cívico.

No entanto, é fundamental reconhecer que a influência digital também carrega implicações negativas quando associada à disseminação de valores prejudiciais ou inconsistentes. Santos (2020) alerta que *screenagers* são vulneráveis a mensagens que reforçam padrões de comportamento superficial, muitas vezes voltados para a aparência física ou o consumo excessivo. Essas mensagens podem impactar a autoestima e os objetivos educacionais dos jovens, ao desviar o foco de valores essenciais para o desenvolvimento integral.

O ambiente escolar desempenha um papel importante na mediação das atitudes promovidas pelos influenciadores digitais. Monteiro (2020) argumenta que os educadores devem atuar como guias críticos, ajudando os *screenagers* a identificar valores positivos nos conteúdos consumidos e a questionar mensagens que contradizem os princípios éticos ou pedagógicos. Essa abordagem requer um esforço consciente de integrar as tecnologias digitais às práticas escolares, utilizando-as como ferramentas para reforçar os valores que a educação busca promover.

Os influenciadores digitais também podem servir como inspiração para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como resiliência, empatia e trabalho em equipe. Conforme Barbosa (2023), ao compartilhar suas trajetórias pessoais e desafios superados, muitos influenciadores contribuem para a formação de atitudes que fortalecem a capacidade dos *screenagers* de lidar com adversidades e construir relações saudáveis. No entanto, essa influência deve ser acompanhada de uma orientação que incentive o consumo consciente e a análise crítica dos conteúdos.

Assim, os valores e atitudes promovidos pelos influenciadores digitais no contexto educacional apresentam uma dicotomia entre potencialidades e riscos. Estudos como os de Barbosa (2023), Azzari e Mayer (2022), Santos (2020) e Monteiro (2020) evidenciam que, embora os influenciadores possam atuar como aliados na disseminação de valores positivos, é essencial que seus conteúdos sejam analisados e utilizados de forma estratégica no ambiente escolar. Dessa forma, a influência digital pode ser direcionada para enriquecer a formação ética e social dos *screenagers*, contribuindo para um aprendizado significativo e alinhado às demandas da contemporaneidade.

A seguir foi discutido os desafios e oportunidades frente ao fenômeno dos influenciadores. A análise considerou tanto os aspectos positivos quanto os desafios decorrentes dessa influência.

5.3 Desafios e oportunidades frente ao fenômeno dos influenciadores

O fenômeno dos influenciadores digitais apresenta desafios e oportunidades no que diz respeito à formação dos *screenagers*, que crescem imersos em um ambiente virtual dinâmico. A presença desses influenciadores na vida cotidiana dos jovens impacta o processo de ensino e aprendizagem, exigindo que a escola repense suas práticas pedagógicas para se alinhar às demandas da era digital. Embora o papel dos influenciadores possa ser explorado de maneira estratégica para enriquecer o aprendizado, também é necessário enfrentar os desafios que emergem dessa relação.

Entre os principais desafios está a superficialidade de muitos conteúdos digitais. Santos (2020) observa que o formato rápido e superficial característico das redes sociais pode dificultar o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos *screenagers*, uma vez que esses conteúdos tendem a priorizar o consumo rápido em detrimento da profundidade. Essa lógica contradiz o objetivo educacional de promover um aprendizado significativo e questionador, tornando necessário que a escola atue como mediadora, ajudando os jovens a discernir entre conteúdos úteis e prejudiciais.

Outro desafio importante é o impacto dos padrões idealizados promovidos pelos influenciadores digitais, que geram pressões sociais e emocionais nos *screenagers*. Barbosa (2023) alerta que muitos jovens se sentem pressionados a atender expectativas irreais de comportamento, sucesso e aparência, o que pode prejudicar sua autoestima e desempenho acadêmico. Para mitigar esses efeitos, é essencial que o ambiente escolar promova a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de conteúdos digitais e forneça ferramentas para que os alunos desenvolvam uma relação equilibrada com as redes sociais.

Apesar desses desafios, os influenciadores digitais também representam oportunidades significativas. Azzari e Mayer (2022) destacam que, quando utilizados de maneira estratégica, os conteúdos produzidos por influenciadores podem aproximar os jovens do aprendizado ao integrar temas relevantes e formatos atrativos. Essa abordagem pode ser eficaz para abordar assuntos complexos ou menos acessíveis, tornando-os compreensíveis e engajantes para os *screenagers*.

Além disso, os influenciadores digitais podem servir como exemplos de criatividade, inovação e comunicação, competências valorizadas no século XXI. Monteiro (2020) argumenta que influenciadores educacionais, como professores que utilizam plataformas digitais, podem inspirar os alunos a explorar novas formas de aprender e se expressar. Essas experiências ampliam os horizontes dos jovens e fortalecem seu engajamento com o processo educativo.

A integração dos influenciadores digitais ao ambiente escolar exige, no entanto, uma abordagem crítica e consciente. Prativiera e Lopes (2021) sugerem que os educadores incorporem conteúdos digitais ao currículo de forma planejada, utilizando-os como ferramentas complementares que dialoguem com os interesses dos alunos e promovam o desenvolvimento de habilidades críticas. Essa integração também requer que os professores estejam capacitados para lidar com as dinâmicas das redes sociais, de modo a transformar os influenciadores em aliados na construção de uma educação interativa e inclusiva.

Portanto, o fenômeno dos influenciadores digitais oferece tanto desafios quanto oportunidades. Estudos como os de Santos (2020), Barbosa (2023), Azzari e Mayer (2022) e Prativiera e Lopes (2021) destacam a necessidade de uma abordagem pedagógica equilibrada, que aproveite o potencial transformador das redes sociais enquanto enfrenta os riscos associados a elas. Com isso, os estudantes do Ensino

Médio podem se adaptar às demandas da era digital, promovendo um aprendizado significativo e alinhado às realidades dos *screenagers*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender como os influenciadores digitais impactam o comportamento, as percepções e as escolhas educacionais dos *screenagers*, gerando reflexões sobre as implicações desse fenômeno no contexto do Ensino Médio. Os achados evidenciam que os influenciadores digitais exercem um papel multifacetado, atuando tanto como agentes motivadores quanto como potenciais fontes de desafios para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos jovens.

No que diz respeito ao comportamento, constatou-se que os *screenagers* desenvolvem vínculos emocionais e sociais significativos com os influenciadores digitais. Essas conexões criam um ambiente de identificação e validação que influencia atitudes e hábitos dos jovens. A tendência de buscar aprovação social e alinhar comportamentos às normas promovidas pelos influenciadores reforça a importância de uma orientação crítica no consumo de conteúdos digitais.

As percepções dos *screenagers* também são impactadas de maneira expressiva. A exposição constante a padrões de vida idealizados, narrativas aspiracionais e mensagens específicas molda as visões que os jovens têm de si mesmos e do mundo ao seu redor. Esse processo, embora possa contribuir para a ampliação de horizontes culturais e para o desenvolvimento da empatia, também apresenta o risco de gerar insatisfação pessoal e reforçar desigualdades sociais, caso os valores transmitidos sejam incompatíveis com a realidade vivida pelos *screenagers*.

Em relação às escolhas educacionais, os influenciadores digitais podem agir como mediadores positivos, conectando os jovens a conteúdos educativos apresentados de forma atrativa e acessível. Essa influência potencializa a motivação para o aprendizado e estimula o

interesse por áreas específicas do conhecimento. Contudo, também se observa uma tensão entre o consumo imediato e superficial característico das plataformas digitais e a necessidade de uma formação acadêmica reflexiva. Essa dualidade ressalta a importância de estratégias pedagógicas que integrem o ambiente digital ao processo de ensino de maneira equilibrada e contextualizada.

A pesquisa contribuiu para o debate ao demonstrar que os influenciadores digitais não apenas refletem as dinâmicas sociais contemporâneas, mas também as amplificam, afetando dimensões essenciais da formação dos *screenagers*. Essa constatação reforça a relevância de desenvolver abordagens educativas que valorizem a análise crítica dos conteúdos digitais e promovam o uso responsável das plataformas virtuais.

Apesar dos avanços apresentados, é importante reconhecer que o estudo não esgota o tema. A complexidade das interações entre *screenagers* e influenciadores digitais sugere a necessidade de investigações adicionais que aprofundem a compreensão sobre o impacto dessas relações em diferentes contextos culturais e educacionais. Estudos futuros poderiam explorar, por exemplo, as particularidades de subgrupos dentro da geração *screenager*, como diferenças de gênero, classe social e regionalidade, bem como analisar o papel dos influenciadores em ambientes educacionais específicos, como o ensino técnico ou as práticas pedagógicas inclusivas.

Conclui-se que os influenciadores digitais desempenham um papel relevante na vida educacional dos *screenagers*, gerando implicações que vão além do ambiente virtual e alcançam o núcleo da formação individual e coletiva. O entendimento desse impacto é essencial para que a sociedade, especialmente o sistema educacional, esteja preparada para lidar com os desafios e as oportunidades trazidos pela era digital.

REFERÊNCIAS

- Azzari, E. F., & Mayer, L. F. (2022). O Show na educação: professores influenciadores do Tik Tok. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 15(2), 217-226. <https://doi.org/10.14571/brajets.v15.n2.217-226>. Acessado em 13 de novembro de 2024.
- Barbosa, A. R. (2023). Divulgação científica na internet: Criatividade e (re)produção didática no trabalho de ‘criadores de conteúdo online’ de física para You Tube e Tik Tok (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37294>. Acessado em 13 de novembro de 2024.
- Carpintéro, A. C. B. (2018). Nós booktubers: O que, como e por que criamos vídeos sobre livros e literatura na internet. *Anais do XV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada*. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2018_1547475161.pdf. Acessado em 13 de novembro de 2024.
- Costa, J. E. F. da, Meroto, M. B. das N., Oliveira, R. M. de, Santos, S. M. A. V., & Beck, V. A. D. (2023). Geração “Screenagers”: O Impacto Da Tecnologia Na Formação Educacional Dos Jovens. *Revista Ilustração*, 4(2), 61–68. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.155>. Acessado em 13 de novembro de 2024.
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Kenski, V. M. (2012). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Monteiro, J. C. da S. (2020). Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: A atuação de professores como booktubers no YouTube. *Humanidades & Inovação*, 7(6), 277-285. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2448>. Acessado em 13 de novembro de 2024.

Moran, J. M. (2015). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.

Prata, I. F., & Lopes, A. L. S. (2021). O impacto da tecnologia digital na educação do século XXI: Como os conteúdos produzidos e consumidos por jovens podem ser incorporados na escola? Jornada de Iniciação Científica e Mostra de Iniciação Tecnológica – XVII Jornada de Iniciação Científica, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiiseminariogeics/449731-o-impacto-da-tecnologia-digital-a-educacao-do-seculo-xxi--como-os-conteudos-produzidos-e-consumidos-por-jovens-p/>. Acessado em 13 de novembro de 2024.

Rial, G. (2020). A disputa pela atenção: influencers e educação. *Revista de Pastoral da ANEC*, 5(9), 27-39. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/03/2020_11_09_anec_revista_da_pastoral_edicao2-2020.pdf. Acessado em 13 de novembro de 2024.

Santos, K. B. (2020). *Da interação virtual à influência social: Um estudo com seguidoras de uma influenciadora digital* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14113>. Acessado em 13 de novembro de 2024.

Schneider, A. D., & Barbosa, I. N. (2019). Os influenciadores digitais e a relação com a tomada de decisão de compra de seus seguidores. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação (RAS)*, 5(3), 98-115. <https://doi.org/10.20401/rasi.5.3.322>. Acessado em 13 de novembro de 2024.



Christiane Diniz Guimarães

Licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP. Especialista em Educação Inclusiva com Ênfase no Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC). Especialista em Educação Física, Ludicidade, Recreação e Lazer pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Pós-Graduada em Inteligência Artificial para Educadores pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami University of Science and Technology (MUST).

<http://lattes.cnpq.br/5103925193965572>

<https://orcid.org/0009-0001-9753-9613>

